



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A EDUCAÇÃO POPULAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UTILIZAÇÃO E ADEQUAÇÃO DOS MÉTODOS DE ENSINO

Edson dos Santos Silva; Kátia Macêdo Araújo; Rayssa Anizio Costa Vieira

*Universidade Federal da Paraíba
edson_santos178@hotmail.com*

*Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos
katiamacedo88@hotmail.com*

*E.M.E.F. Durmeval Trigueiro Mendes
rayssaanizio@hotmail.com*

Resumo

O presente trabalho busca discutir sobre como a Educação Popular relacionada à modalidade de Educação de Jovens e Adultos pode contribuir na formação dos sujeitos que retornaram ao universo escolar, dando-lhes através desta união, novas perspectivas de aprendizagem e de vida. Por intermédio de uma metodologia qualitativa, o presente estudo busca através da revisão bibliográfica de autores, a exemplo de Paulo Freire e Timothy Ireland, debater sobre a importância da utilização da realidade dos alunos para desenvolver um processo de ensino/aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos que além de alfabetizar, possa também, conscientizar este indivíduo, fator esse que possibilita ao educando se reconhecer como sujeito de direitos a partir das próprias práticas de Educação Popular realizadas no Projeto Escola Zé Peão, política pública oriunda da parceria entre a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria e do Mobiliário de João Pessoa/PB (SINTRICOM), que promove o resgate da dignidade e da valorização do saber do educando de acordo com as suas possibilidades.

Palavras-chave: Educação Popular, Educação de Jovens e Adultos, Projeto Escola Zé Peão, SINTRICOM.

Introdução

O ensino popular na Educação Jovens e Adultos é analisado como uma “forma” de conhecimento, que possui um caráter libertador, pois a mesma faz emergir os direitos dos educandos em seu contexto social, bem como conscientiza os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem, promovendo uma organização de classe.

Neste sentido, este modelo pode estar inserido intrinsecamente na educação de adultos, pois traz a possibilidade do professor utilizar a realidade daquela comunidade para que, a partir dela, aliado ao ensino propriamente dito, possa desenvolver a aprendizagem com o intuito de alfabetizar e conscientizar o indivíduo.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Metodologia

Em sua análise metodológica, o presente estudo se situa no âmbito das abordagens, fundamentalmente, enraizada numa educação libertadora e autônoma. Dentre os recursos disponíveis, o trabalho pauta-se na perspectiva da utilização de recursos audiovisuais que demonstrem a prática pedagógica dos professores de Educação de Jovens e Adultos, relacionando-os com os conceitos de Educação Popular, tendo em vista a necessidade de formação de indivíduos que se utilizem do processo dialógico para que sejam críticos e reflexivos, assim como preleciona Paulo Freire (1987).

Tais práticas de educação popular se tornam visíveis nas ideias propostas no Projeto “Escola Zé Peão” da UFPB, objeto de estudo do presente trabalho, mormente porque possibilita ao educando de jovens e adultos entender o seu processo de ensino e aprendizagem, além de se utilizar de diversas aptidões relacionadas à realidade através do domínio dos códigos da leitura e da escrita.

Resultados e Discussão

Inicialmente, cumpre destacar que o Projeto Escola Zé Peão surgiu da parceria entre a Universidade Federal da Paraíba (UFPB/Centro de Educação) e o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria e do Mobiliário de João Pessoa/PB (SINTRICOM). Teve início “em função de um trabalho de assessoria que se vinha realizando junto” (SILVA, 2011, p. 192) a um grupo chamado “Zé Pião” (grupo de oposição do SINTRICOM, que viria a se tornar diretoria do sindicato).

Segundo Timothy Ireland (ex-coordenador geral do PEZP), a direção (antiga oposição) do referido sindicato “estava interessada em desenvolver um projeto para elevar o nível de escolaridade dos operários da construção civil”. Pois entenderam “que era difícil construir um sindicato democrático e participativo sem uma base minimamente escolarizada”. (IRELAND apud SILVA, 2011, p.192-193).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Surge então na década de 1990, na cidade de João Pessoa, o Projeto Escola Zé Peão, cuja proposta era desenvolver práticas que se oporiam aos moldes tradicionais de escola (SILVA, 2011, p. 201). Tratava-se de uma escola que buscava fazer-se diferente, a começar pelo local das aulas, “Em abril de 1991, foram implantadas, nos próprios canteiros de obra, as primeiras salas de aula” (SINTRICOM, s.d, s.p).

Os sujeitos envolvidos nesta nova concepção de educação constituem-se em trabalhadores da construção civil que exercem suas funções na cidade de João Pessoa, os quais segundo descrição do SINTRICOM (s.d., s.p.),

[...] são em sua grande maioria, de origem rural, do sexo masculino, de baixa renda, relativamente jovens, pouco qualificados e com baixo nível de escolarização formal. [...] expulsos do campo, pela falta de terra ou de oportunidades de trabalho, os trabalhadores/alunos desembarcaram na cidade desprovida do preparo mínimo exigido para o mercado formal de trabalho na cidade.

Pensou-se num projeto que contemplasse as necessidades e características de um sujeito adulto e trabalhador, uma escola que respeitasse os limites e capacidades de cada um. Os princípios orientadores do PEZP delimitaram-se em: “Princípio da Contextualização, Princípio da Significação e Princípio da Especificidade Escolar”. (SILVA, 2011, p. 202)

O princípio de *Contextualização* refere-se a um trabalho que respeite e age de “acordo com a realidade do aluno, entendendo suas condições de vida e de atuação profissional” (IRELAND 2014, s.p.); o de *Significação*: trata-se de fazer o aluno entender os motivos de cada passo dado, o porquê, o para quê, articula-se com “o que se deseja com que é possível, dentro das condições do processo de ensino-aprendizagem”. (IRELAND 2014, s.p.); e por último o da *Especificidade Escolar* que envolve “a aquisição dos conhecimentos específicos da escola, de forma contextualizada”. (IRELAND, 2014, s.p.).

Para facilitar o acesso e garantir a participação dos operários em sala de aula, assim como (re) inseri-los na educação, foi pensado então na implantação das salas de aulas nos próprios canteiros, favorecendo, portanto, a ida e a frequência deste trabalhador à aula. O professor é quem se desloca e vai ao encontro deste educando e o SINTRICOM, escolhe o canteiro que melhor se adequa as condições de acesso, que não fique muito longe de outros canteiros (para que o maior



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

número de alunos possa ir), e que nem alunos e nem professores tenham dificuldade de transporte, que seja perto de vias (ruas) que passe o transporte público.

E para melhor dispor de suas atividades, o Projeto Zé Peão dividiu-se em dois tipos de programa, Alfabetização na Primeira Laje - APL, que trabalha com alunos com baixo nível de alfabetização, e o Tijolo Sobre Tijolo - TST, o qual é destinado àqueles que já têm certo conhecimento de leitura e escrita. O intuito inicial era alfabetizar os trabalhadores da construção civil, contudo, no começo do projeto foi percebido que nem todos eram analfabetos, alguns dos alunos tinham em sua bagagem, um pouco do domínio da leitura e da escrita, por isso a divisão.

No site do SINTRICOM (s.d., s.p.), no link reservado ao projeto, descrevem-no como sendo o “resultado do trabalho desenvolvido com a categoria no enfrentamento ao alto índice de analfabetismo”, dizem que “a Escola Zé Peão é um direito conquistado pelos trabalhadores”.

O PEZP, sem sombra de dúvidas, mostra que é possível construir uma educação que forme sujeitos atuantes, renovados, participativos e que podem assumir papel de destaque na sociedade, ou no ambiente de trabalho, conquistando direitos e melhorias no modo de viver e/ou de trabalhar. Este projeto agrega valores não somente aos sujeitos dele (alunos-operários), mas tem significativa contribuição àqueles que estão teoricamente para instruir, porém que acabam muitas vezes sendo eles os instruídos (professores alfabetizadores). Ou seja, o PEZP atua tanto na formação dos alunos-operários, quanto no conjunto de conhecimentos adquiridos pelos alunos de graduação participantes do projeto e que estão em formação.

Realizadas as apresentações do Projeto Escola Zé Peão (PEZP), passa-se a analisar de que forma métodos de educação popular idealizados por Paulo Freire podem ser implementados na Educação de Jovens e Adultos, a exemplo do próprio projeto de extensão. Para tanto, compreendendo a Educação de Jovens e Adultos como uma modalidade da educação básica que tem o objetivo de alfabetizar e letrar jovens e adultos que estão fora da faixa etária e/ou não tiveram oportunidade de frequentar a escola anteriormente, dando oportunidade para que estes possam ter acesso ao mundo letrado, exercer a cidadania e progredir na vida social.

Vale ressaltar que a educação é um direito fundamental de todos, assim como estabelece a Constituição Federal de 1988 em seu art. 208, que garante educação básica obrigatória e gratuita da



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

educação infantil ao ensino médio, inclusive sua oferta gratuita para todos que não tiveram oportunidade de acesso na idade própria.

Contudo, a sociedade necessita de uma modalidade de educação que vá além de construir conhecimentos epistêmicos e formar cidadãos a conviver no meio social, é necessário formar sujeitos autônomos, históricos, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de criar, transformar a realidade e lutar por direitos negados. Diante dessa necessidade surgiu a educação popular, uma modalidade de ensino capaz de suprir todas as dívidas com os indivíduos excluídos. Portanto, Educação Popular é:

Um processo coletivo de elaboração do conhecimento que desenvolve junto a educadores/as a capacidade de ler criticamente a realidade para transformá-la e que a apropriação crítica dos fenômenos e de suas raízes permite o entendimento dos momentos e do processo da luta de classes, ajudando a quebrar as formas de alienação, a busca e descoberta do real e para a sua superação (BRASIL, 2014, p.38).

Percebe-se que há um número significativo de educadores que utilizam dentro da área de jovens e adultos a educação popular como uma ferramenta otimizadora da aprendizagem, do ensino, bem como da conscientização de classes. Contudo, sabe-se que precisa existir uma adequação destes métodos nestas aulas, no sentido de resgate do contexto social em que os alunos estão inseridos, levar conhecimento aos mesmos a partir daquilo que eles já possuem e inseri-los nos diversos âmbitos da sociedade atual. Quanto a utilização, cabe ao professor observar estes fatores que podem favorecer as suas aulas e também a aprendizagem dos educandos.

Assim, a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Popular devem caminhar juntas, relacionando-se sempre, como se uma fosse o complemento da outra. Esta modalidade de ensino traria, além do conceito de alfabetização, o conceito de letramento, promoveria o intelectualismo verdadeiro que os alunos de EJA têm direito a ter. Afinal, estes alunos não podem ser conhecidos apenas por saberem escrever o nome ou ler algo no jornal, eles devem sair da escola letrados e entendidos do seu contexto político, social e econômico, características essas presentes no processo de consciência do cidadão aos participantes de EJA. Este é o objetivo principal, pois os indivíduos podem sim trazer soluções aos problemas do seu país e se tornarem cidadãos críticos e participativos dos problemas da sociedade.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A alfabetização dentro da Educação de Jovens e Adultos é vista como uma solução rápida para as deficiências e/ou problemas que existem no ensino. O analfabetismo é tema constante de discussões acerca da criação de novas possibilidades para trazer o educando que, outrora não teve acesso à escola. Logo, a EJA pode ser o ponto de partida para este recomeço, contudo, ela por si só não contempla a todos os anseios de uma educação completa e transformadora de realidade.

Em algumas instituições de ensino a EJA está sendo aplicada como uma simples forma de decodificação do alfabeto e realização de operações matemáticas, quando na verdade deveria ser aplicada de uma maneira em que ocorresse uma maior obtenção e construção de conhecimento, assim como, proporcionar ao indivíduo uma emancipação e formação integral, ou seja, ser um sujeito participante, atuante na sociedade, livre e consciente para tomar suas próprias decisões.

I. Práticas de Educação Popular nos canteiros de obras da construção civil

A saber, existem diversas formas de abordar o conhecimento na Educação de Jovens e Adultos, citem-se alguns exemplos de práticas pedagógicas realizadas nos canteiros de obras da construção civil na cidade de João Pessoa/PB no Projeto Escola Zé Peão (PEZP) e observadas pelo grupo que vivenciou o papel de estagiário da disciplina Estágio V do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Primeiro exemplo:

Antes de iniciar a aula, um dos educandos relatou que estava com dor de cabeça, logo o docente questionou em que local da cabeça doía mais, informando o mesmo que na nuca, e perguntado se o educando gostava de comer alimentos salgados, o aluno disse que não, mas seus almoços e jantares estavam com muito sal. O relato do aluno trouxe inquietações ao docente que no dia seguinte produziu uma atividade acerca da hipertensão arterial e durante a aula foram discutidas algumas informações sobre o que é a hipertensão, como essa doença ocorre, como se prevenir e se tratar, o professor também levou o Esfigmomanômetro e Estetoscópio para após a aula verificar a pressão arterial dos alunos. Assim, foi possível perceber que dois alunos estavam com a pressão arterial acima da média, incluindo, o aluno que relatou a dor de cabeça na aula anterior.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Logo, os educandos ficaram preocupados, disseram que iriam comprar almoço e jantar (a empresa fornece almoço e jantar gratuitamente), porém o educador informou que é obrigação da empresa fornecer alimentação de qualidade, sugerindo, então, que os sujeitos formassem um grupo para ir dialogar com o responsável pela compra das refeições e relatar que elas estavam prejudicando a saúde dos trabalhadores. No dia seguinte os alunos, comentaram que o responsável de imediato entrou em contato com o fornecedor e pediu que este ponderasse no sal para evitar danos à saúde dos operários.

Segundo exemplo:

Por ora, a temática cinge-se no contorno de uma informação que foi transmitida ao educador, no qual os alunos informaram que uma pessoa sofreu um acidente de trabalho e não iria poder frequentar a aula naquele dia. No dia seguinte, o professor levou uma folha de ofício contendo três fotos, solicitando que os alunos fizessem uma leitura da imagem. Logo eles informaram que tinha um homem correndo risco de morte e outro que estava seguro porque estava usando os EPI's.

Em um segundo momento, o educador escreveu no quadro a palavra EPI e fez alguns questionamentos sobre o que significava esta sigla, ao passo que logo os alunos informaram que era “bota, capacete, óculos e protetor auricular”. Estas palavras foram escritas no quadro e o educador informou que o significado era Equipamento de Proteção Individual, comentando sua importância nos canteiros de obra. Também foi informado que toda empresa é obrigada a possuir um kit de primeiros socorros, como também a fornecer aos empregados os Equipamentos de Proteção Individual. Muitos alunos relataram que as empresas só fornecem o básico, que é bota e capacete. Contudo, o educador comentou que as empresas são obrigadas a fornecer todos os EPI's necessários para o desempenho de uma função dentro da empresa com segurança, caso ela não forneça os trabalhadores podem procurar o sindicato da construção civil. Ao final, foi escrito no quadro o telefone do sindicato.

Portanto, no processo de ensino aprendizagem o educador deve buscar na realidade dos educandos, seus anseios, culturas e conflitos e trazer à sala de aula e, por conseguinte, orientar estes a agir como cidadãos, a por em prática o que foi aprendido. Neste contexto a teoria e a prática são



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

duas faces que se completam e contribuem para a aprendizagem e a transformação do objeto em sujeito, como atenta Sánchez Vásquez (1968, p. 207):

Entre a teoria e a atividade prática, transformadora se insere um trabalho de educação das consciências, de organização de meios materiais e planos concretos de ação; tudo isso como passagem indispensável para desenvolver ações reais, efetivas. Nesse sentido, uma teoria é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação.

Conclusões

Pelo exposto, pensando nestas questões acima mencionadas, uma possibilidade de se atingir estes anseios com relação à Educação de Jovens e Adultos, surge de uma proposta metodológica que contemple os moldes de uma "verdadeira" formação destes sujeitos através da junção desta modalidade de ensino, a EJA, com a Educação Popular. Pelo fato que essa tem a finalidade de proporcionar aos jovens e adultos possibilidades para a resolução de problemas, além de apontar caminhos, visando, ainda, mostrar e trabalhar com a realidade de cada indivíduo, fazendo com que as mudanças sociais realmente aconteçam.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 05 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 11 de jul. 2015.

_____. **Marco de referência da educação popular para as políticas públicas**. Secretaria-Geral da Presidência da República, Secretaria Nacional de Articulação Social, Departamento de Educação Popular e Mobilização Cidadã. 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1987.

IRELAND, Timothy Denis (coordenador). **Aprendizagem móvel como tecnologia complementar aos processos de alfabetização**. Projeto de Extensão 2014. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2014.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

SÁNCHEZ VÁSQUEZ, Adolfo. **Filosofia da práxis**. Tradução de Luiz Fernando Cardoso. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

SILVA, Eduardo Jorge Lopes da. **Prática discursiva de formação de professores alfabetizadores de jovens e adultos em uma experiência de educação popular**. 2011. 431 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2011.

SINTRICOM – JP, Projeto Escola Zé Peão, quem somos? .Net, Disponível em:
<<http://www.sintricomjp.com.br/projeto-escola-ze-peao/quem-somos/>>. Acesso em: 05 jul. 2015.

_____. Projeto Escola Zé Peão, nossa história? .Net, Disponível em:
<<http://www.sintricomjp.com.br/projeto-escola-ze-peao/nossa-historia/>>. Acesso em: 05 jul. 2015.